



Necropolítica

Necropolítica. Conceito definido pelo filósofo e cientista social camaronês Achille Mbembe que significa, em termos gerais, a política centrada na produção da morte em larga escala, que determina quais sujeitos devem morrer e quais têm o direito à vida.

Ao ignorar todas as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS), das autoridades nacionais e internacionais de saúde e vigilância sanitária e, em rede nacional, na última terça-feira (24/03), fazer um pronunciamento afirmando que o coronavírus se trata de uma “gripezinha” e que as escolas não devem ser fechadas, Bolsonaro reafirma a sua prática da necropolítica.

Ele não é doido, ele não é insano, ele não é maluco, ele não é pirado. A questão dele não diz respeito à saúde mental. Ele é, sim, um dos mais expressivos agentes da necropolítica em nível mundial. Um criminoso. Todo o seu discurso é escrito com antecedência, visto e revisto. Cada palavra dita é escolhida para estar ali.

Como os que devem morrer, a necropolítica de Bolsonaro aponta para idosos (os mesmos já violentados pela Reforma da Previdência) e mulheres e homens pobres das periferias desse país, majoritariamente negras(os), que já são submetidas(os) à condições precárias de saúde e saneamento.



Como aliada na sua ação necropolítica, Bolsonaro tem simplesmente parte expressiva da elite nacional, representada em empresários como Junior Durski (proprietário da rede de restaurantes Madero, que afirmou que a economia não deve parar porque 5 ou 7 mil vão morrer), Roberto Justus (que considera 15 mil um número muito pequeno de mortos) e Luciano Hang (dono das lojas Havan, que fez uma live demonstrando preocupação apenas com os seus próprios negócios).

(Paulo Victor Melo - Jornalista. 24/03/20)

Relato de trabalhadora do IFB retida na África do Sul

Na noite da última segunda-feira (23/03), em declaração nacional em torno do surto do coronavírus, o presidente da África do Sul, Cyril Ramaphosa declarou o bloqueio nacional de 21 dias (a partir de 26/03, às 0h).

Segundo o presidente, é “medida decisiva para salvar milhões de sul-africanos da infecção e salvar a vida de centenas de milhares de pessoas”, contra o vírus que “infectou mais de um quarto de milhão de pessoas em todo o mundo”.

Esta é a medida mais restritiva já imposta desde o fim do Apartheid. Certamente, sem precedentes. Interfere na vida de todos, desde pessoas comuns, estrangeiros, pequenas e grandes empresas. Segundo Ramaphosa, essa é uma primeira fase de combate ao vírus.

Diante dessa situação mundial, embora eu fale particularmente a partir da África do Sul, brasileiros estão enfrentando dificuldades e incertezas para retornar ao Brasil. Há mais de uma semana e meia, pessoas de diferentes trajetórias e percursos, buscam de algum modo retornar para a “segurança” de seus países.

Contudo, o que temos encontrado é descaso e desconsideração por parte de empresas e mesmo do governo federal brasileiro, no que se refere a um posicionamento mais efetivo sobre o nosso retorno.

No meu caso especificamente, tive uma remarcação e três voos cancelados no espaço de tempo de uma semana e meia. Primeiro pela Taag Linhas Aéreas de Angola, tendo

em vista o decreto presidencial de fechamento do espaço aéreo angolano; acompanhando essa tendência, depois pela South Africa e por último pela TAM.

Apenas na África do Sul, somos mais de duzentas pessoas tentando voltar para a segurança de nossos lares. Algumas dessas pessoas mantendo-se por conta própria, outras sem saber como farão no período de confinamento, onde permanecerão. Existem grávidas, idosos,

jovens, crianças...pessoas presas na área de embarque internacional.

As respostas têm sido lentas e o abalo emocional que todo esse contexto vem provocando voraz. Sabendo da seriedade de uma crise epidêmica, o governo sul africano age na tentativa de poupar o maior número de vidas, o governo brasileiro não.

Existem casos tão dramáticos ou mais no Peru, Marrocos, Árabia Saudita, Portugal e outros. No caso da África do Sul, as restrições se aplicam também ao espaço aéreo, que fechou dia 25/03. O que agravou nossa situação, tendo a vista a necessidade eminente de diálogo diplomático do governo brasileiro com o sul africano. Ou seja, de alguém que reconhece a gravidade dessa situação do coronavírus, e que nós infelizmente não temos.

Nesse sentido, estou apelando aos meios de comunicação e amigos na divulgação do caso.

(Dayane Augusta Santos da Silva – trabalhadora do IFB)



Ministro da Contra Inteligência da Bolsolosváquia

A “demonstração por absurdo” é uma estratégia muito usada pelos matemáticos. Um dos exemplos mais famosos e simples é a demonstração de que a raiz quadrada de 2 é um número irracional. Como funciona? Partimos da premissa oposta àquilo de que suspeitamos, de que a raiz quadrada de 2 é racional, e, com um pouco de álgebra, chegamos a uma contradição.

As decisões políticas são complexas! A palavra “complexo” é derivada do latim “complexus”, cuja etimologia está relacionada a algo que abarca e “compreende vários elementos ou aspectos distintos, que têm relações de interdependência”. Então, o conteúdo da primeira afirmação quer dizer que a lógica política não é binária, dificultando a classificação de uma decisão política como sendo 100% certa, necessária, etc, ou sendo 100% errada, desnecessária, etc. Ela não funciona como um disjuntor que só pode assumir os estados “ligado” e “desligado”.

Fazendo uma analogia com a geometria, a política não seria uma reta, com apenas uma direção e dois sentidos. Seria um espaço n-dimensional (nossa visão espacial, por exemplo, limita-se a três: comprimento, largura e profundidade), com vários planos, direções, campos vetoriais distintos.

Porém, pela primeira vez na história recente, há um personagem político que parece estar sempre 100% errado! Parece uma negação de todo conhecimento científico, histórico, sociológico, metodológico, entre tantos outros. Parece usar sempre “a demonstração por absurdo” dos matemáticos... Diz-se presidente (ainda) da República Federativa do Brasil, mas desconhece os principais fundamentos da república (independência dos poderes executi-

vo, legislativo e judiciário, por exemplo), bem como desrespeita os entes federados, pois, além de não assumir o papel de coordenar nacionalmente as ações da atual crise sanitária, faz críticas infundadas aos governadores dos estados, que, pelo menos, estão fazendo algo para contê-la.

Vejo, no entanto, um ponto positivo nisso, já que, como ele está SEMPRE ERRADO, temos um poderoso termômetro para nossas ações: ele pode se tornar um importante consultor. Diante de uma escolha difícil, basta perguntar-lhe o que deve ser feito, e classificar, então, tal opinião como a mais errada, desastrosa, desumana, vil, incoerente e absurda possível. Qualquer coisa que seja feita diferente do que ele disser deve ser melhor. Se eu fosse presidente, coisa que não quero, ele seria um dos meus ministros. Seria o Ministro da Contra Inteligência da Bolsolosváquia. Para sua equipe, teríamos Olavo, MALAfaia, Veios da Havan, Madeiro, etc.

(Thiago Anuniação Rezende - Prof. de Física - Campus Águas Lindas - IFG)



[SEM TÍTULO]

*Hoje a solidão me tornou mais urgente
Me conectou há milhões de trabalhadores de todo mundo,
Que assim como eu, não sabem o quê fazer*

*Hoje a solidão me disse que eu era só mais uma de quarentena,
Mas que eu devia ficar aqui com essa companhia e nos guardar pro dia que há de vir e da
conta pra cobrar.*

*Hoje a solidão enfileirou seus lutadores e alguns ainda faltam.
Os patrões seguem sendo patrões.*

*Hoje a solidão me lembrou de quem sou e daquilo que nós somos
Apontou que o amanhã está cheio,
dos cheiros, dos orvalhos e madrugadas que gastaremos no esculpir da nossa liberdade.*

(R.M 21/03/2020)

Expediente

Esta é uma publicação do SINASEFE. É autorizada a reprodução total ou parcial do conteúdo, desde que citada a fonte.
Textos sob responsabilidade de Camila Marques (coordenação geral).
Diretores de Comunicação: Lucrecia Iacovino e Michel Torres
Design Gráfico: Flávia Destri Garcia
Contatos: dn@sinasefe.org.br e imprensa@sinasefe.org.br
Acesse nosso site: www.sinasefe.org.br



Filiado à

